

Comemorando 40 anos de existência da Revista *O Mundo da Saúde*: Algumas reminiscências históricas!

Leo Pessini¹

Neste ano de 2017 no mundo das publicações camilianas, temos um importante fato a ser lembrado e celebrado: **40 anos de publicação ininterrupta da revista “O MUNDO DA SAUDE”**. Trata-se de uma publicação científica ligada a área educacional universitária da Província Camiliana Brasileira. Foi com muito prazer e alegria que recebi o honroso convite, do atual editor-chefe da referida publicação e Reitor do Centro Universitário São Camilo (SP), Pe. João Batista Gomes de Lima, de escrever algo a respeito da edição comemorativa dos 40 anos da Revista O Mundo da Saúde. Mais do que um artigo de cunho científico, que certamente outros o farão, ao seu tempo, tomo a liberdade de elaborar uma reminiscência histórica de alguns dos fatos mais marcantes desta trajetória de quatro décadas.

A autenticidade e fidelidade dos fatos mais marcantes da trajetória de 40 anos, deve-se ao fato de que vivi intensamente a história desta publicação científica durante muitos anos. Estive na direção da mesma com a responsabilidade de ser seu editor-chefe (o terceiro nesta história de 4 décadas) durante 20 anos, de 1995-2014. Além disso, no final dos anos 1970, mais precisamente em março de 1977, surgiu o primeiro número desta publicação, inicialmente trimestral, ocasião em que fui o secretário durante três anos (1978-1980), quando ainda era estudante de teologia, vindo a me formar no final de 1980, quando fui destinado pelo Provincial de então, para outra missão na Província Camiliana Brasileira.

Nesta tarefa de registrar por escrito algumas “reminiscências históricas” de “*O mundo da Saúde*”, o fazemos em *quatro momentos*. Iniciamos com o resgate da força do pensamento de um líder camiliano (Calisto Vendrame): “*se não está escrito, não existe*” e a publicação de uma obra histórica “*Eu vi Tancredo Morrer*”. A seguir apresentamos um resumidamente as pessoas e os fatos que deram luz a uma nova publicação no âmbito da saúde no Brasil, que visa disseminar em suas reflexões, valores humanistas, cristãos, camilianos e apresentar ao público da saúde, profissionais em geral, uma nova área de conhecimento inter multi e transdisciplinar, que é a bioética (II). A seguir fazemos uma releitura dos fatos mais marcantes do mundo científico e da saúde que ocorreram ao longo destas últimas quatro décadas (1977-2017) (III). Finalizamos com um olhar para o futuro, apontando para a necessidade de enfrentar o desafio ético de aliar sempre ciência e sapiência humana e camiliana, para que possamos construir uma nova cultura de cuidados no âmbito da saúde (IV).

¹ * Camiliano. Professor Doutor, em Teologia Moral/Bioética, pós doutor em bioética pelo Centro de Bioética James Drane da Universidade da Pensilvânia (Edinboro), nos EUA. Atualmente é o Moderador do *Camillianum* – Instituto Internacional de Teologia da Saúde, associado à Universidade Lateranense (Roma, Itália. Superior Geral da Ordem Camiliana (2014-2020).

1. “Se não está escrito, não existe” e a publicação de uma obra histórica

Ao redigir estas memórias históricas não posso deixar de registrar com gratidão de Pe. Calisto Vendrame, ex- Geral dos Camilianos (1977-1989), exímio biblista, uma pessoa de muita sensibilidade humana que marcou a tantos ao longo de sua vida na Ordem Camiliana, ainda como Provincial da Província brasileira, foi durante dois anos meu diretor espiritual. Pe. Calisto foi um dos maiores incentivadores para o início da publicação de uma revista científica camiliana no campo da saúde, no caso “*O Mundo da Saúde*”. Ele sempre incentiva aos religiosos a nunca parar de estudar na vida e aos jovens religiosos a aprender a escrever corretamente. Foi ele quem me incentivou em 1985 para redigir a minha primeira obra, um relato da experiência pastoral de 27 dias, vivida como *Capelão do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo* (1982-1994), junto aos familiares, profissionais da Saúde, por ocasião da enfermidade e morte do então Presidente Tancredo Neves. Tancredo Neves, era o primeiro presidente civil, após 22 anos de ditadura militar no país, os chamados “anos de chumbo” no Brasil, e encarnava a esperança de tempos melhores, liberdade, democracia e crescimento econômico e respeito pelos direitos humanos de todos os brasileiros. Sua morte causou um verdadeiro “luto nacional”. Pe. Calisto insistiu mais de uma vez para deixar algo por escrito a respeito desta experiência, devido a repercussão midiática do caso (TV, rádio, jornais) seria uma oportunidade excelente de se mostrar ao grande público a importância dos cuidados espirituais e pastorais aos enfermos no hospital, bem como missão do Capelão. Esta Obra finalmente foi escrita, teve várias edições e foi prefaciada pelo então Cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns (1921-2016). Foi publicada com um título, que chama-se atenção do leitor, escolhido pela Editora Santuário, que me assustou um pouco na época: “*Eu vi Tancredo morrer*”².

Foi muito confortante para mim, depois de uma experiência profundamente sofrida e extenuante, pelas suas implicações políticas, do caso Tancredo Neves, ganhar uma nota de agradecimento de Dom Luciano Mendes de Almeida, então Secretário Geral da CNBB (*Conferência dos Bispos do Brasil*). Esta nota inesperada de agradecimento foi publicada num dos maiores e mais importantes jornais do Brasil, Folha de São Paulo, no dia 12 de abril de 1985, dois dias após a morte de Tancredo Neves. Sua coluna semanal na Folha de São Paulo, tinha como título “*Lições de Vida*”³:

“Ao Padre Leo Pessini, jovem capelão que há quatro anos acompanha os enfermos no Hospital das Clínicas, devemos o reconhecimento pela dedicação discreta e incansável, foi ele quem conservou para nós as lições de humildade do Presidente Tancredo. Muitas vezes padre Leo encontrou o Presidente recolhido em oração. Foi assim que conseguiu enfrentar seus padecimentos. Na Sexta-feira Santa pediu que lessem o evangelho da Paixão de Cristo, Na parede diante do leito, estava a imagem de Jesus Crucificado. O Presidente, com o olhar sereno, voltado para a cruz, unindo as mãos em prece repetida: “Deus é grande sem Ele nada somos”.

² Leocir Pessini, **Eu vi Tancredo Morrer**. Aparecida: Editora Santuário, 1986.

³ Jornal **Folha de São Paulo**, Lições de Vida, p. 2, 27 de abril de 1985.

Num momento de muitos exibicionismos de políticos, querendo aparecer frente ao povo neste momento de dor e sofrimento, aproveitando-se da mídia, ouvir de Dom Luciano “pela sua dedicação discreta e incansável”, foi para mim um verdadeiro bálsamo.

Pe. Calisto tinha sempre um dito que nunca esqueci, e que utilizei inúmeras vezes ao longo dos anos no mundo da educação e da academia, quando estive frente a direção da União Social Camiliana, bem como do setor de publicações do Centro Universitário São Camilo: “*Se não está escrito não existe*”! Como isto é verdade no mundo acadêmico científico! Então, se para existir é necessário que seja escrito, mas a obra e começemos a escrever e convidar os outros das mais diversas especialidades no âmbito da saúde a também a colaborar em escrever: nasce assim o projeto e torna-se realidade a Revista “O Mundo da Saúde”.

2. Uma nova publicação na área da saúde no Brasil: valores humanistas, cristãos, camilianos e bioética

Ajudá-nos nesta releitura histórica, revisitar dois editoriais elaborados ao longo dos anos, mais especificamente quando se comemorou os “20 anos de vida”⁴, e o outro editorial elaborado por ocasião da comemoração dos trinta anos da revista (cf. *Uma marca histórica: 30 anos de publicação ininterrupta*⁵). Não menos significativo, para termos uma visão global de quanto se publicou e quais autores mais contribuíram para com o crescimento e continuidade da revista, foi a publicação do Índice de autores e títulos de artigos por ocasião da comemoração dos 35 anos do periódico (1977-2011)⁶. Numa rápida contabilidade do investimento pessoal e profissional realizado por mim em editoriais e artigos ao longo de todos estes anos, temos um número total de 162 textos escritos, em formas de editoriais e artigos de cunho científico sempre privilegiando temáticas humanistas, discussões de questões de promoção da saúde e humanização dos cuidados de saúde, bioética e assuntos ligados ao carisma camiliano⁷. Outros autores que também tiveram expressiva participação com produção literária científica, lembramos com gratidão: Hubert Lepargneur, Joao C. Mezomo, Augusto A. Mezzomo, Niversindo A. Cherubin e Christian de P. de Barchifontaine.

Uma publicação de caráter científico nunca é uma publicação de uma só pessoa, mas sempre fruto de um esforço inter, multi e transdisciplinar, e aqui no âmbito da saúde, como o próprio nome da revista anuncia, de que trata de questões de “*O Mundo da Saúde*”. Por uma questão de justiça e sobretudo de gratidão lembramos dos nomes de alguns dos camilianos pioneiros, que estiveram na primeira hora do

⁴Cf. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, 1996;20 (1): 387.

⁵cf. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, 2007; 31(1):5-6.

⁶ Cf. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, 2012;36(1):143-196 (suplemento de 114 págs.)

⁷ Cf. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, 2012; 36 (1): p. 93-94 e mais os números referentes aos anos 2013-2014.

surgimento da revista. Não podemos esquecer os religiosos camilianos de então, Hubert Lepargneur, (1º. editor), Joao C. Mezomo (2º editor), Niversindo A. Querubin. Além destes, Ademar Rover, Augusto A. Mezzomo, Calisto Vendrame, Christian de P. de Barchifontaine, como diretores e Conselheiros da publicação. É evidente que ao longo destes anos uma série de assessores leigos deram também sua colaboração profissional neste processo, na secretaria da revista (processamento dos textos, revisão, busca de indexações e envio da revista aos assinantes e instituições de saúde do Brasil), bem como, membros do corpo editorial. Tentar nomeá-los corremos o risco de esquecer de alguém entre tantos, mas reiteramos aqui nossos sinceros e sentidos agradecimentos, a todos estes profissionais que contribuíram com sua competência profissional para que *O Mundo da Saúde* fosse uma realidade histórica hoje.

No início desta publicação estávamos em *tempos pré informáticos*, ou seja, ainda não tínhamos computadores, internet para cesso às informações, muito menos presença das redes sociais. Estes instrumentos, que começariam timidamente a povoar os espaços de redações e editoriais de jornais e revistas a partir dos anos 80, ainda faziam parte em nossa mente como uma realidade de “ficção científica”. Por exemplo, jamais se pensou lá no início que um dia a publicação do periódico seria digital e que este seria o meio de publicação preferido pela maioria das grandes Universidades mundiais e brasileiras. Nos escritórios e editorias das revistas e jornais, era a época das máquinas de escrever “Olivetti” ou “Remington”, a princípio manuais e logo depois se tornaram “elétricas”. Está muito vivo ainda na minha memória, o barulho do dedilhar as teclas. Um inconveniente era que se fosse necessário trabalhar a noite no quarto, o barulho destas máquinas, atrapalhava o sono do coirmão ao lado. Estamos na época em que começa a surgir as primeiras copiadoras xerox, mas o mimeógrafo reinava ainda absoluto. A novidade dos primeiros “faxes” para transmissão de documentos e textos causava espanto e admiração. Hoje entramos literalmente na era em digital.

A impressão de *O Mundo da Saúde* durante os primeiros dez anos, era feita na Gráfica da Editora dos Criadores, a qual locava o galpão nos fundos do seminário São Camilo da Pompéia (SP), local em que, anteriormente, funcionava a Gráfica São Camilo. Era o tempo das *linotipadoras* alemãs “Lindenberg” e dos fotolitos. Escrevia-se em tabletes de chumbo que a seguir eram montados em placas de chumbo, o que hoje chamamos de paginação! Em seguida, se gravava em fotolitos e se passava para chapas metálicas que eram inseridas em impressoras para rodar. Chegávamos assim ao estágio da impressão, seguido depois pela encadernação, grampeamento, cortadora para o refilamento e temos finalmente a revista pronta! Um processo eminentemente artesanal e diria também artístico, que exigia muito tempo e paciência com as diferentes etapas de produção. Que revolução não ocorreu nesta área editorial desde então.

Quanto ao objetivo inicial desta publicação, Pe. Hubert Lepargneur no editorial de março de 1977, quando da publicação de seu primeiro número afirmava: “...está revista objetiva publicar trabalhos

originais no campo da saúde” ... Mais à frente, explicita o público - alvo: “Todas as pessoas e entidades vinculadas de uma maneira ou de outro ao mundo da saúde, por motivos profissionais especialmente, mas também pelo interesse humano: médicos e cirurgiões humanistas, psiquiatras e psicólogos, enfermos...”; mas também incumbidos da pastoral num ou outro setores, nas igrejas que acompanham o desenvolvimento moderno do mundo e se preocupa, com a salvação do homem todo. A parte informativa, fará desta revista um instrumento ímpar nas mãos dos administradores de hospitais e casas de saúde”.

3. Alguns fatos marcantes do mundo científico e da saúde ao longo destas quatro décadas (1977-2017)

Ao longo destes últimos 40 anos o mundo mudou muito, em termos geopolíticos, tivemos verdadeiras revoluções no âmbito do conhecimento científico no mundo da saúde, bem como na sociedade em geral. O Brasil que hoje tem mais de 200 milhões de habitantes, em 1977 os brasileiros totalizavam praticamente a metade de hoje, ou seja, 110 milhões. Ao longo dos anos fomos surpreendidos por vários tipos de doenças e algumas de caráter endêmico desconhecidas até então. Em 1983 temos o primeiro caso do vírus HIV/AIDS, e o Brasil seria um dos países do mundo mais assolados por esta endemia, e mais recentemente a sociedade brasileira praticamente viveu um novo pânico em torno da chamada gripe aviária, Dengue, Zika e Chikungunha. No âmbito de políticas públicas de saúde, um fato marcante é o nascimento com a nova constituição brasileira de 1988, o surgimento do *SUS – Sistema único de Saúde*, do qual depende a vida hoje de 160 milhões de brasileiros. Este sistema público de saúde que tem uma concepção filosófica maravilhosa, reconhecida internacionalmente na teoria, infelizmente na prática opera ainda com muitas deficiências, como todos sabemos. Carece de recursos, de competência administrativa e de vontade política para atender população com dignidade, na salvaguarda do sagrado “direito à saúde”. Hoje infelizmente este “direito” está sendo minado e praticamente negado pela economicismo. Se antes a saúde era vista como “caridade”; proclamada como “direito” entre nós em 1988 com a constituição do SUS, hoje estamos vivenciando-a como um verdadeiro “negócio”. Neste contexto crítico, entre caridade, direito e negócio, as camadas mais vulneráveis da população é são as que mais sofrem com a “negação do direito”. Os anos 1990 se iniciavam com a realização da maior conferencia mundial da história da ONU sobre o meio ambiente no Rio de Janeiro, a *ECO 92*. A humanidade começa a se acordar em relação ao drama ecológico que vivemos hoje com o perigo do aquecimento global colocando em risco a vida de milhões de pessoas no mundo.

Iniciávamos um novo milênio com o anuncio jubiloso da conclusão do projeto Genoma Humano no ano 2000. O Presidente Clinton num celebre discurso de anuncio desta que já pode ser considerada como sendo uma das descobertas do século XXI, num parafraseado teológico, que causou calafrios aos

ateus e não crentes, afirmava: “*Estamos descobrindo a linguagem com que Deus escreveu o livro da vida*”. Uma verdadeira revolução no âmbito da genômica, tem início. Começamos a discutir Organismos geneticamente modificados, engenharia genética, terapia genética e atualmente edição de genes, com a descoberta do CRISPER-Cas, uma tesoura molecular, que elimina os genes defeituosos e corrige doenças hereditárias genéticas.

A humanidade leva um susto com a possibilidade de clonagem em seres humanos. Todos lembramos da simpática ovelhinha Dolly! Mas as esperanças seguem em alta no sentido de podermos encontrar a cura de mais de 2500 doenças de origem genética que hoje infernizam a humanidade e que até o presente momento não se encontrou a cura. Fala-se de encontrar a cura para a Aids, Câncer, Parkinson, Doença de Alzheimers, e tantas outras. Algo muito curioso neste capítulo das promessas de cura pela ciência. No auge da pandemia de Aids, em torno dos anos 1987-1995, muitos cientistas afirmaram que para o ano 2000 teríamos a vacina contra a Aids. Já se passaram quase duas décadas e ainda não temos vacina! Oxalá que tenhamos uma notícia boa neste capítulo, em breve! É claro que o avanço da ciência genômica vai trazer consequências profundas no âmbito da saúde humana. Cabe a humanidade fazer um discernimento correto em termos de bem. Neste cenário a emergência da bioética, é um grande lance de esperança para toda a humanidade.

Voltando para a “nossa Pátria amada”, Brasil, algo que merece destaque é que neste âmbito da saúde pública brasileira temos um dos maiores programas de transplantes do mundo. Claro sempre deve ser aperfeiçoado. No âmbito da ética da pesquisa com seres humanos tivemos as primeiras *normas éticas a orientar qualquer experiência, experimentação ou pesquisa em seres humanos*, desenhadas em 1996, com a resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde /Ministério da Saúde. O âmbito da reflexão bioética no país deu passos gigantescos com o surgimento e consolidação da *Sociedade Brasileira de Bioética* em 1995, e o surgimento os primeiros programas universitários de mestrado e doutorado na área, bem como publicações afins. A nossa revista *O Mundo da Saúde*, foi a revista brasileira que **introduziu a discussão bioética no país**, ainda no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, quando a bioética, tendo surgido no final dos anos 60 e início dos anos 1970, ainda engatinhava no mundo.

No âmbito da Igreja Católica no Brasil, a realização da Campanha da Fraternidade teve pelo menos duas Campanhas diretamente veiculados com saúde, em 1981, com o Tema “*Saúde para todos*”, e em 2012, enfrentando a temática da “*Saúde Pública*”. Isto sem mencionar aquelas cujas problemáticas tem tudo a ver com saúde, como trabalho, caso, terra, ecologia, e educação, somente para lembrar alguns dos mais urgentes temas tratados. Vários de nós camilianos, estivemos diretamente envolvidos nestas Campanhas junto à CNBB – *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*. Inúmeras matérias ligadas a estas campanhas da fraternidade, transformadas em artigos de cunho informativo e científico, tem ressonância na história destes 40 anos de o *Mundo da Saúde*.

Este contexto tem um reflexo direto em toda a temática em que a Revista O MUNDO DA SAÚDE abordou ao longo destes anos. Uma preocupação sempre presente na minha visão como editor de então, sempre sintonizado com as questões de atualidade e urgência no âmbito da saúde, do momento histórico que se vivia, era de sempre procurar colocar junto com a veiculação de informações e formação técnico científicas, veicular valores humanos (humanização, ética, bioética, cuidado, espiritualidade, entre outros), Lembramos algumas das principais temáticas abordadas: Humanização dos cuidados em Saúde; Espiritualidade e saúde, Ética da pesquisa em seres humanos; Gestão hospitalar: competência profissional e ética juntas; Longevidade humana: desafios éticos e sócio-políticos; biodiversidade e saúde; ecologia e meio ambiente; promoção da saúde e construção da cidadania; saúde da família; reabilitação e a construção da cidadania; saúde pública; questões bioéticas de cuidados de final de vida (cuidados paliativos); humanização da atenção primária à saúde, promoção da saúde e ambiente sustentável.

Além desta gama de questões some-se o avanço do conhecimento científico nas mais diversas profissões do âmbito da saúde (Nutrição, enfermagem, administração hospitalar, reabilitação, medicina e outras), que tiveram acolhida na revista ao longo deste tempo. Privilegiamos muito a produção acadêmica interna camiliana num primeiro momento, mas para fugirmos da chamada produção “endógena” uma das doenças das publicações científicas, sempre procuramos estar abertos a colaboração de outras universidades brasileiras. Um corpo editorial interno e avaliadores externos que possam garantir uma “*peer review*” qualificada e competente dos textos é de fundamental importância para a garantia de artigos científicos inovadores com a devida seriedade científica.

4. O desafio de construir um novo futuro em que ciência e sapiência humana e camiliana se dão as mãos!

Um dos aspectos mais importantes de qualquer publicação científica hoje diz respeito a indexações, que dão credibilidade e visibilidade da publicação no contexto da comunidade científica. Nossa revista já fez um percurso interessante neste aspecto, com várias indexações, mas ainda tem um caminho a percorrer. Ele precisa entrar no SciELO. (*Scientific Electronic Library Online*). Fizemos várias tentativas ao longo dos últimos anos neste sentido, cumprindo com todos os requisitos, mas sempre faltava algo nas respostas dos avaliadores, resultando em atingir o objetivo esperado. Conheço muitas revistas no âmbito da saúde que não chegam ao nível de O Mundo da Saúde e já estão indexadas há muito tempo no Scielo. Faço votos que este objetivo seja alcançado o quanto antes possível e que os atuais responsáveis pela publicação e que em breve possamos ter uma boa notícia.

Olhando para o futuro, ao procurarmos estar sintonizados com a agenda mundial da saúde, ousaria indicar como temática para ser abordada futuramente, questões relacionadas *com a Agenda 2030 sobre o desenvolvimento sustentável da ONU*. A questão do desenvolvimento sustentável e saúde é de

fundamental importância para o a vida de todos os povos do planeta terra. Em 2018 estaremos comemorando os 40 anos da famosa *Declaração de Alma Ata* (1978), sobre os *Cuidados Primários de saúde* e também dos 60 anos da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (1948). Estas são temáticas que sem dúvida alguma, merecem atenção ao associarmos com a saúde humana.

Recordo com uma certa nostalgia, o que redigi como conclusão do editorial da revista, edição comemorativa dos 30 anos de sua existência, em 2007: “*O reconhecimento e agradecimento vão para todos os que de alguma forma viabilizaram a existência deste periódico científico. Estes profissionais são cultores convictos do horizonte de valores segundo o qual, o conhecimento científico tem que se transformar em sabedoria, para ajudar as pessoas a viverem de forma mais saudável e feliz, numa sociedade mais justa e solidaria*”⁸.

Auguramos que está exitosa trajetória histórica de 40 anos, siga avante, sendo perenizada com vitalidade, competência e sabedoria humana, dos que hoje tem a responsabilidade de sua feitura e publicação. Trata-se na verdade de uma missão, qual seja, a de semear valores humanos e éticos no complexo mundo da saúde em meio a nossa civilização tecnocrática. Nunca esquecer que a pessoa humana na sua dignidade integral, sempre deve estar em primeiro lutar! Isto sempre sintonizamos com os valores fundamentais do carisma camiliano que podemos resumi-lo neste grito profético, de uma atualidade incrível, lançado por Camilo de Lellis (1550-1614), há mais de quatro Séculos, de que ao atuarmos no mundo da saúde, devemos sempre procurar “*colocar o coração nas mãos*”!

Finalmente, concluímos esta nota de reminiscência história, lembrando de um pensamento de Henfil, saudoso cartunista, jornalista e escritor brasileiro, que revela muita sabedoria, quando nos diz: “*Se não houver frutos, valeu a beleza das flores; se não houver flores, valeu a sombra das folhas; se não houver folhas, valeu a intenção da semente*”.

Roma, 12 de outubro de 2017

Dia de Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil

⁸ Cf. **O Mundo da Saúde**, São Paulo: 2007; jan./mar 31 (1):10.